

Páscoa, o Renascimento da Esperança

Lucas 24:5-6; Apocalipse 1:9-20

“Quando O vi, caí a Seus pés como morto. Porém Ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; Eu Sou o primeiro e o último e aquEle que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.”
Apocalipse 1:17-18.

Introdução

A Páscoa celebra a ressurreição de Jesus Cristo, fundamento da fé cristã. Mais do que uma data, é uma realidade diária: “Não temas; Eu Sou o primeiro e o último e aquEle que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno” (Apocalipse 1:17-18).

Essa certeza deve moldar nossa espiritualidade e nossa forma de viver. João, em Apocalipse 1:9-20, descreve a visão de Cristo glorificado, que transmite coragem e esperança às igrejas em meio às dificuldades do mundo moderno — guerras, perseguições, crises ambientais e o desânimo espiritual.

Explicação

O Apocalipse é revelação (*apokalupsis*, “tirar o véu”), mostrando verdades espirituais por meio de símbolos. João vê Cristo glorificado e recebe instruções para as igrejas. “As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas” (Apocalipse 1:20).

A mensagem central é que Jesus é o Deus Vencedor, e essa revelação nos chama a viver na perspectiva da vitória dEle sobre a morte e o inferno.

Argumentação

1. Jesus é Eternamente Deus

“Eu Sou o primeiro e o último” (Apocalipse 1:17).

Esse título revela Sua eternidade e divindade. Ele é o Alfa e Ômega (Apocalipse 1:8), Criador e Consumador, Senhor do tempo e da história. Antes da encarnação já reinava com o Pai, e por meio dEle “sem Ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3).

A eternidade de Deus nos desafia a crer mais do que entender. Ele é imutável, infinito e Senhor de todas as coisas. Nossa alma, criada eterna, encontra sentido apenas nEle.

2. Jesus é Eternamente Vencedor

“Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno” (Apocalipse 1:18).

- Vitória sobre o inferno. “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (1 Coríntios 15:55). Cristo tem autoridade sobre satanás e seus demônios. O inferno, descrito como lugar de tormento (Mateus 25:41; Apocalipse 20:10), já está sob Seu domínio.

- Vitória sobre a morte. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). A ressurreição é o fundamento da fé cristã: “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (1 Coríntios 15:19).

Jesus morreu em nosso lugar, ressuscitou e garantiu vida eterna aos que creem. Sua vitória nos assegura que a morte não é fim, mas passagem para a glória eterna: “Na casa de meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos lugar” (João 14:2).

Conclusão

Jesus Cristo é o Deus Vencedor, e essa realidade deve impactar nossa vida prática:

- Coragem. “Não temas” (Apocalipse 1:17). O medo paralisa, mas a fé nos fortalece. O futuro está nas mãos de Deus.

- Gratidão. “Que darei ao SENHOR por todos os Seus benefícios para comigo? Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR” (Salmos 116:12-13). A vitória de Cristo nos chama a responder com louvor e serviço.

- Submissão. João “caiu a Seus pés como morto” (Apocalipse 1:17). Assim também devemos viver, rendidos à soberania de Cristo, reconhecendo-O como Senhor absoluto.

A Páscoa não é apenas celebração anual, mas estilo de vida. É viver diariamente na esperança da ressurreição, na certeza da vitória e na prática da fé que transforma. Cristo venceu, e nEle também somos chamados a viver como vencedores.